

## ALGUNS DADOS SOBRE A INFÂNCIA E JUVENTUDE DO PADRE LUSO

Padre Luso-nasceu em Santo Antonio de Balsas - cidade de Balsas, Estado do Maranhão - aos 16 de dezembro de 1906. Filho legítimo de Presilino de Araujo Matos e Petronilha Barros de Matos. Pais católicos e tementes a Deus. Com apenas 4 anos de idade, Deus chamou o seu pai, ficando sob os cuidados da mãe e de uma tia que muito o queria. Menino dócil, obediente e estudioso. Teve uma infância alegre e travessa como toda criança normal. Acompanhava diariamente sua mãe à igreja local, cujo padroeiro é Santo Antonio. Ela dizia-lhe: tome a bênção a Santo Antonio, ele está substituindo o seu pai aqui na terra. Durante o mês do Rosário-mês de outubro-ele tinha uns 10 anos, iam todos os dias pela madrugadinha, as 5 horas, rezar o rosário na Igreja. Apesar da hora ele se levantava sem o menor trabalho, pois a segunda intenção era apanhar as mangas que caíam durante a noite das mangueiras que ficavam no caminho de casa à igreja. Era uma alegria própria da idade.

O vigário da próquia: Mons. Gregório Luis de Barros, paroco de uma imensa paróquia, hoje ~~Próquia~~ dividida em diversas paróquias, ainda seu parente próximo, dava-lhe muita atenção e carinho. Quase sempre o levava nas longas desobrigas feitas a cavalo onde ele ia muito compenetrado no seu cavaleiro, apenas com 7 a 8 anos de idade. Fazia muito frio naquela região maranhense. O Padre levantava-se muito cedo, para atender as confissões e dava-lhe ordem para levantar-se mais tarde. Um dia, apesar da recomendação, pouco depois de o padre chegar no local da celebração da santa missa, ele também chegou, tendo sido repreendido pelo Padre, ele explicou: O senhor não me mandou chamar? - Por quem?, falou o Padre.- Por um velhinho de barbas, bastão alto, ... e continuou descrevendo. Disse o Padre: "Basta, meu filho, hoje é 19 de março-dia de São José- foi ele que te chamou. Venha confessar-se e receber Jesus na comunhão. O Padre velho cheio de sabedoria e experiência contava esse acontecimento com muita emoção. Nos seus brincados costumava juntar 2 cadeiras, forrava com toalhas, com alguns objetos fingia celebrar a missa, com canticos e tudo. Muito alegre e sempre com espirito de liderança. Terminado o curso primário, foi estudar no Seminário de São Luis do Maranhão, onde cur-

sou o 1º ano ginasial. Logo neste fim <sup>de</sup> ano foi atacado <sup>de</sup> béri-béri. Voltou <sup>de</sup> <sup>cidade de</sup> Balsas, melhorando voltou ao Seminário, onde a doença repetiu, foi transferido para o Seminário de Fortaleza-Ceará com a esperança de cura em virtude do clima melhor. Depois do 1º semestre volta ao Balsas, desta vez, demorou 2 anos. Uma nova tentativa o levou ao seminário de Teresina, onde com muito esforço suportou até o fim do ano. Desta última vez ficou em casa, o reumatismo articular estabeleceu-se forte e já não podia mais tentar <sup>seus estudos</sup> nos seminários dos estados vizinhos. Foi um sofrimento muito grande, suportado com paciência, muitas dores, o nervo ciático encolhendo, a perna ficando mais curta, com um esforço incrível para andar, pois não queria deixar de participar da missa e comungar diariamente. Aumentou desde então a devoção a Maria Santíssima e dizia: "Serei um padre de Maria"

Naquela época os padres ~~xx~~ usavam batina e ele só tirava a dele para dormir. Dentro do bolso da batina estava sempre o terço que ele rezava várias ~~por~~ vezes por dia. Sempre juntava a família para fazerem novenas pela sua saúde, por intercessão de Maria.

Muito querido pela família. Não era revoltado, mas, como já era um adulto, se sentia inútil em casa o que causava desprazer. Resolveu ~~xx~~ começar lecionar a um grupo de alunos do Curso primário, filhos de amigos que lhe pagavam as aulas com sapatos, rede, doces, etc, pois ele mesmo não queria pagamento em dinheiro. A fé e a esperança que ~~x~~ tinha de ver a sua vocação sacerdotal realizada era impressionante. Um dia um dos seus grandes amigos, um médico, que até já o chamava de Padre, disse-lhe: "Padre Luso, largue esta batina, faça algum concurso, seja homem." Pra ele foi um absurdo, principalmente partindo de uma pessoa em que ele tinha tanta confiança. Prostrou-se de tristeza. Foi preciso a ajuda e cuidados do próprio médico para levantar-lhe o ânimo e o físico que sempre foi muito frágil.

Após tanta luta e decepções resolveu entrar em entendimento com o Bispo de Porto Nacional. Foi e pouco tempo depois voltou doente. Deus quis experimentá-lo mais uma vez. Foi quando chegou ao Porto Nacional, D. Alano du Noday e com ele veio também o Advento da libertação, da expectativa e da esperança. Ele, Padre Luso, fez-lhe uma longa carta, expondo minuciosamente a sua Via-Sacra. O Bispo respondeu-lhe por telegrama: "Venha urgente." Palavras abençoadas que marcaram e transformaram a vida do Padre Luso